

Ibiuna Equities CIC FIA

» março, 2026

IBIUNA
INVESTIMENTOS

Comentário Mensal

Performance de março

Os setores de energia e utilidade pública foram os principais destaques positivos, com posições em empresas de óleo e gás e saneamento, respectivamente. Do lado negativo, os setores imobiliário, financeiro e de consumo discricionário foram os destaques, principalmente com posições em construtoras, bancos e varejistas.

Perspectivas para abril

Após a excelente performance nos primeiros dois meses do ano, a bolsa brasileira apresentou leve queda de -0,70% em março, mas ainda acumula valorização de 16,35% no primeiro trimestre de 2026 – o melhor desempenho trimestral desde o fim de 2020. A moeda brasileira se desvalorizou cerca de -2,2% frente ao dólar norte-americano no mês, pressionada pelo aumento da aversão ao risco global decorrente da guerra no Oriente Médio, e encerrou o período cotada em torno de R\$5,25/US\$. No período de 12 meses encerrado em março, o fundo Ibiuna Long Short STLS retorna +20,56% (139% do CDI), o Ibiuna Long Biased rende +40,50% (IMA-B + 27,84% ou IBOV -3,41%) enquanto o Ibiuna Equities apresenta valorização de +48,19% (IBX + 4,40%).

No cenário doméstico, o Copom iniciou o ciclo de flexibilização monetária em sua reunião de 18 de março, reduzindo a taxa Selic em 0,25 ponto percentual para 14,75% ao ano – o primeiro corte desde maio de 2024. A magnitude ficou abaixo das expectativas que prevaleciam até poucas semanas antes (de 0,50 p.p.), ajustadas pelo mercado após a eclosão do conflito no Oriente Médio e seus potenciais efeitos inflacionários. Diferentemente da sinalização feita em janeiro, o comitê optou por não indicar os próximos passos. Os indicadores de atividade seguem apresentando trajetória de moderação, ainda que medidas de estímulo do governo (como a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda) tenham sustentado o consumo no curto prazo. O IPCA-15 de março (0,44%) ficou levemente acima das projeções, com o acumulado de 12 meses em 3,90%. No front político, a oposição tem demonstrado uma força relativa nas pesquisas para a eleição presidencial de outubro que não estava em nosso cenário para o momento atual, e que merece acompanhamento ao longo dos próximos meses, à medida que o processo eleitoral evolui.

O mês de março foi dominado pela guerra no Oriente Médio. A operação militar conjunta dos Estados Unidos e Israel contra o Irã elevou significativamente a tensão, e o fechamento do Estreito de Ormuz pela Guarda Revolucionária Iraniana interrompeu aproximadamente 20% do fornecimento global de petróleo, provocando uma alta de cerca de 55% no preço do barril de Brent no mês, para valores acima de US\$115. No final de março, o presidente Trump sinalizou disposição para negociações com o Irã, mas a resposta iraniana permanece incerta. O Federal Reserve manteve a taxa básica na faixa de 3,50% a 3,75% pela segunda reunião consecutiva, reconhecendo que as implicações do conflito para a economia são incertas. Mais relevante, os investidores no mercado de juros norte-americano retiraram da precificação os cortes de juros para 2026, um ajuste significativo que reflete tanto o choque energético quanto a postura cautelosa do FOMC.

A principal conclusão razoável que se pode extrair do conflito no Oriente Médio é que o preço da energia no mundo subiu de maneira qualitativa: mesmo que a guerra termine hoje, o preço do petróleo e seus derivados não deve retornar aos níveis anteriores. Este novo patamar de custo energético tem implicações relevantes para a inflação global e para o ritmo de afrouxamento monetário nas principais economias. Para o Brasil, o efeito é ambíguo: o aumento do preço do petróleo beneficia o setor de óleo e gás, mas pressiona a inflação doméstica e pode limitar o ritmo de redução da Selic. O fluxo de investidores estrangeiros para a B3 permaneceu positivo no trimestre (aproximadamente R\$42 bilhões de entradas), sustentado por múltiplos descontados, início do ciclo de cortes e busca por diversificação fora dos Estados Unidos. Neste ambiente, nossos investimentos continuam focados em empresas domésticas com forte resiliência operacional, baixa alavancagem financeira e disciplina na alocação de capital, com o ajuste de aumentar marginalmente a exposição a ativos de energia, dado o novo patamar de preços do setor. As próximas semanas serão decisivas para a redução do risco geopolítico e seus desdobramentos sobre o cenário de juros e atividade.

Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	MAR/26	2026	12M	24M
Consumo discricionário	-1,51%	-1,95%	1,28%	-0,66%
Consumo básico	-0,21%	-0,42%	3,90%	1,55%
Energia	1,70%	2,78%	1,77%	4,82%
Financeiro	-1,78%	1,59%	12,33%	14,90%
Imobiliário	-2,40%	2,02%	11,59%	10,87%
Saúde	-0,10%	-0,21%	0,42%	0,26%
Indústria	0,01%	0,25%	1,33%	0,48%
Tecnologia	-	-	0,00%	0,00%
Materiais básicos	-0,29%	1,15%	2,31%	2,51%
Telecom	-	-	0,00%	0,00%
Utilidade Pública	0,20%	4,17%	17,44%	21,49%
Caixa + Despesas	-0,16%	-0,35%	-4,18%	-4,39%
TOTAL	-4,54%	9,04%	48,19%	51,82%
Dif. IBRX	-3,90%	-7,52%	4,40%	3,86%

Risco

Volatilidade	31,40%	24,52%	19,01%	17,33%
Exposição Bruta Média	97,62%	94,47%	93,28%	93,97%
Caixa Médio	2,38%	5,53%	6,72%	6,03%

Índices de Mercado

	MAR/26	2026	12M	24M
CDI	1,21%	3,41%	14,79%	27,68%
IMA-B	0,17%	2,98%	12,66%	13,68%
IBOVESPA	-0,70%	16,35%	43,91%	47,62%
IBRX	-0,64%	16,55%	43,79%	47,97%
IMA-B 5	1,39%	3,87%	12,47%	20,65%

Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2011	-	-	-	-	-	-	-	0,73%	-3,56%	6,95%	-0,48%	1,54%	4,99%	4,99%
Dif. IBRX	-	-	-	-	-	-	-	4,89%	0,99%	-1,88%	0,58%	0,01%	4,98%	4,98%
2012	2,19%	5,06%	0,95%	0,24%	-8,05%	2,72%	4,06%	-1,77%	1,02%	2,30%	1,80%	4,30%	15,11%	20,85%
Dif. IBRX	-5,73%	1,21%	1,18%	2,71%	0,56%	1,84%	0,96%	-1,61%	-1,76%	3,37%	0,64%	-0,48%	3,56%	9,29%
2013	2,16%	1,37%	0,33%	-0,35%	1,77%	-6,97%	1,71%	0,83%	3,80%	5,35%	1,06%	-1,00%	9,98%	32,91%
Dif. IBRX	1,93%	4,26%	-0,31%	-1,13%	2,65%	2,10%	-0,03%	-1,03%	-1,18%	-0,01%	3,07%	2,08%	13,11%	24,85%
2014	-5,98%	-2,47%	6,47%	-0,89%	1,10%	3,93%	1,94%	10,38%	-9,61%	4,33%	2,63%	-3,39%	6,95%	42,15%
Dif. IBRX	2,16%	-2,15%	-0,43%	-3,60%	2,22%	0,30%	-2,52%	0,79%	1,63%	3,38%	2,32%	4,87%	9,73%	37,09%
2015	-3,01%	4,73%	3,11%	6,05%	-4,04%	2,08%	1,61%	-3,88%	0,43%	-3,25%	-2,48%	-2,00%	-1,33%	40,26%
Dif. IBRX	2,87%	-4,60%	3,62%	-3,07%	1,43%	1,31%	5,05%	4,37%	3,54%	-4,61%	-0,81%	1,80%	11,09%	48,24%
2016	-5,32%	4,66%	9,06%	2,97%	-4,39%	3,70%	9,55%	-0,65%	0,38%	8,11%	-6,61%	-2,43%	18,75%	66,57%
Dif. IBRX	0,93%	-0,63%	-6,36%	-4,17%	5,02%	-2,78%	-1,76%	-1,77%	-0,22%	-2,64%	-1,61%	0,12%	-17,95%	40,77%
2017	6,89%	3,31%	-1,61%	0,89%	-3,07%	1,15%	5,20%	6,42%	6,15%	-1,67%	-3,27%	5,20%	27,82%	112,90%
Dif. IBRX	-0,31%	0,01%	0,74%	0,01%	0,59%	0,86%	0,29%	-0,93%	1,46%	-1,54%	0,11%	-1,14%	0,27%	52,45%
2018	10,64%	0,39%	2,57%	3,16%	-9,38%	-5,25%	7,09%	-6,08%	-0,61%	12,72%	2,84%	-0,33%	16,54%	148,12%
Dif. IBRX	-0,10%	-0,02%	2,49%	2,34%	1,53%	-0,05%	-1,75%	-2,96%	-3,84%	2,30%	0,18%	0,96%	1,12%	62,93%
2019	10,94%	-2,14%	-1,23%	-0,18%	-0,14%	6,47%	3,56%	-0,50%	0,25%	2,84%	4,21%	11,14%	40,05%	247,49%
Dif. IBRX	0,23%	-0,37%	-1,12%	-1,23%	-1,28%	2,37%	2,39%	-0,33%	-2,96%	0,64%	3,24%	3,87%	6,66%	100,47%
2020	2,62%	-7,76%	-34,80%	16,21%	5,07%	9,66%	7,71%	-2,40%	-3,72%	-1,53%	9,64%	4,99%	-5,21%	229,37%
Dif. IBRX	3,87%	0,46%	-4,71%	5,95%	-3,45%	0,69%	-0,71%	0,97%	0,86%	-0,98%	-5,82%	-4,17%	-8,72%	73,70%
2021	-4,42%	-3,10%	7,39%	5,73%	4,72%	2,43%	-3,48%	-1,87%	-6,79%	-8,91%	0,52%	1,44%	-7,50%	204,65%
Dif. IBRX	-1,39%	0,35%	1,36%	2,89%	-1,20%	1,80%	0,51%	1,39%	0,20%	-2,10%	2,21%	-1,70%	3,67%	77,55%
2022	10,56%	-1,55%	5,60%	-6,65%	3,78%	-9,44%	6,64%	8,11%	-1,58%	6,16%	-3,83%	-1,71%	14,83%	249,84%
Dif. IBRX	3,70%	-3,01%	-0,36%	3,46%	0,55%	2,13%	2,24%	1,96%	-1,53%	0,59%	-0,72%	0,92%	10,82%	113,62%
2023	4,02%	-7,41%	-4,71%	2,06%	5,45%	9,51%	1,87%	-7,10%	0,30%	-3,53%	11,19%	5,76%	16,47%	307,45%
Dif. IBRX	0,51%	0,18%	-1,64%	0,13%	1,85%	0,64%	-1,45%	-2,09%	-0,54%	-0,50%	-1,19%	0,28%	-4,81%	120,97%
2024	-3,34%	1,06%	-1,60%	-3,68%	-4,35%	1,57%	6,21%	8,64%	-3,99%	-1,01%	-4,87%	-3,19%	-9,17%	270,09%
Dif. IBRX	1,16%	0,10%	-0,87%	-2,34%	-1,18%	0,06%	3,31%	2,04%	-1,01%	0,52%	-1,96%	1,19%	0,54%	111,44%
2025	6,57%	-2,50%	3,63%	7,94%	5,95%	2,31%	-5,37%	9,42%	5,23%	3,03%	7,26%	-3,53%	46,34%	441,60%
Dif. IBRX	1,66%	0,18%	-2,31%	4,61%	4,25%	0,95%	-1,09%	3,08%	1,75%	0,93%	0,82%	-4,72%	12,89%	196,42%
2026	9,40%	4,41%	-4,54%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,04%	490,53%
Dif. IBRX	-3,26%	0,29%	-3,90%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-7,52%	188,22%

Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R\$
PL de fechamento do mês	340.074.462
PL médio (12 meses)	215.601.058
PL de fechamento do mês do fundo master	441.348.205
PL médio do fundo master (12 meses)	240.929.733

Estatísticas

	2026	Desde Início
Meses Positivos	2	106
Meses Negativos	1	70
Meses Acima do IBRX	1	102
Meses Abaixo do IBRX	2	74

Principais Características

Objetivo do Fundo

Ibiuna Equities CIC FIA é um fundo de ações adequado às resoluções Nº 4.994, de 24/03/2022 e 4.963, de 25/11/2021, ambas do Conselho Monetário Nacional. O fundo busca oportunidades na bolsa local através de abordagem fundamentalista e exposição direcional fixa entre 90% e 100%. Para maiores detalhes, vide regulamento.

Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 13.401.715/0001-06

Início Atividades: 29-jul-2011

Gestão: Ibiuna Ações Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: KPMG

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Ações Valor/Crescimento

Tributação: Fundo de Investimento em ações

Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o IBRX[§]

* Para consultar a metodologia de rateio da taxa global entre o administrador fiduciário, o gestor e os demais prestadores de serviço das classes/subclasses, acesse o link: <https://www.ibiunainvest.com.br/transparencia-informacional>

§ Respeitando o High Watermark, pagos semestralmente ou no resgate

Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 100

Movimentação Mínima: R\$ 100


Saldo Mínimo: 100

Aplicação: D+1

Cotização do Resgate: D+1

Liquidação: D+2 após cotização

O regulamento e a Lámina de informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em www.bradescobemdtvm.com.br

Gestor: Ibiuna Macro Gestão de Recursos CNPJ 11.918.575/0001-04 Av. São Gabriel, 477, 16º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	Gestor: Ibiuna Ações Gestão de Recursos CNPJ 18.506.057/0001-22 Av. São Gabriel, 477, 6º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	Gestor: Ibiuna Crédito Gestão de Recursos CNPJ 19.493.000/0001-07 Av. São Gabriel, 477, 6º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	Gestor: Ibiuna Previdência Gestão de Recursos CNPJ 49.223.404/0001-33 Av. São Gabriel, 477, 15º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	Administrador: BEM DTVM CNPJ 00.006.670/0001-00 Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar 06029-900 Osasco, SP, Brasil Tel: +55 11 3684 9401 www.brades.cocustodia.com.br	Siga a Ibiuna: www.ibiunainvest.com.br @ibiunainvestimentos ibiunainvestimentos Ibiuna Investimentos	
--	---	---	--	---	---	---

Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.